

27 de Novembro de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2008

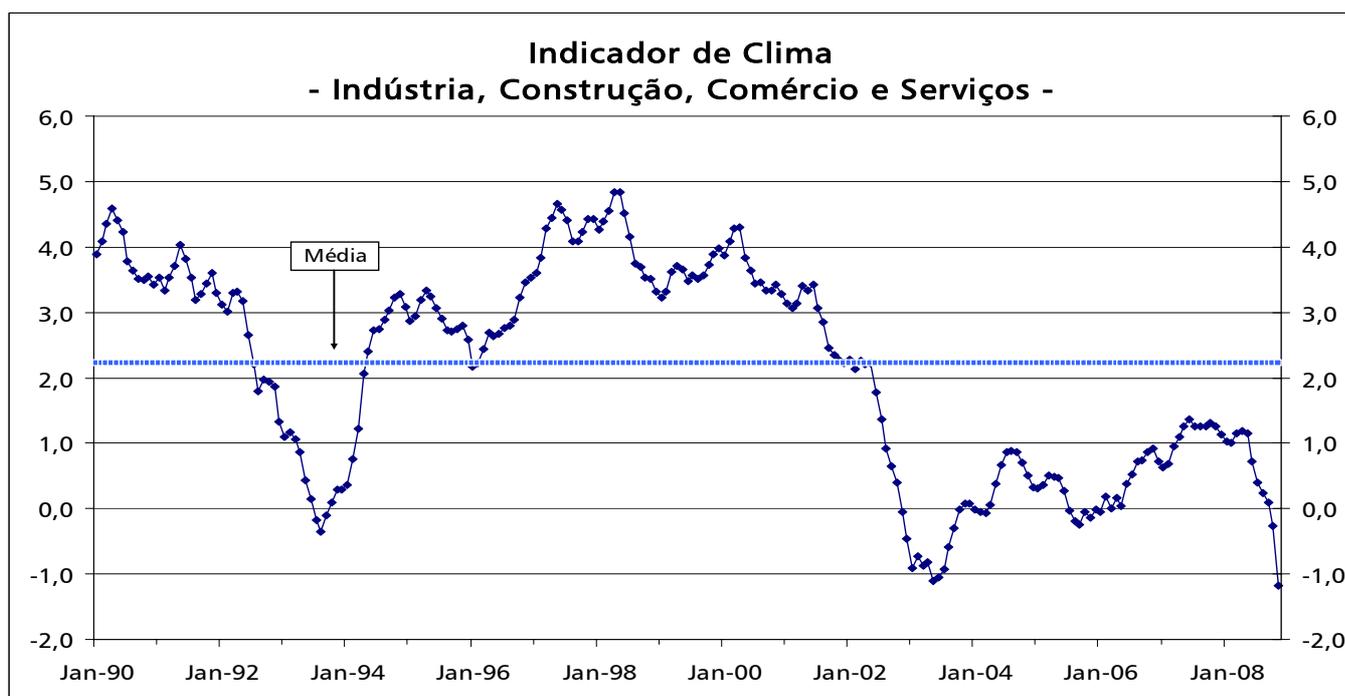
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores reforçam movimento descendente

O indicador de clima económico reforçou em Novembro o movimento descendente dos cinco meses anteriores, registando o mínimo histórico para a série iniciada em 1989. No mês de referência, assim como no mês anterior, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo, especialmente intenso na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Novembro, reforçando o movimento observado em Outubro, após ter recuperado nos dois meses anteriores. Refira-se que, em valores efectivos sem aplicação de médias móveis de três meses, este indicador em Novembro situou-se no mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986 (o mesmo valor de Outubro e de Julho).

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu fortemente em Novembro, reforçando a trajectória descendente anterior e atingindo o mínimo desde Setembro de 1993. A evolução no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, que se agravaram significativamente, enquanto que as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados apresentaram um contributo positivo. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança intensificou o movimento descendente dos cinco meses anteriores devido à evolução negativa de ambas as componentes, mas mais expressiva no caso das perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio reforçou em Novembro a trajectória descendente anterior, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. A sua evolução no mês de referência resultou da diminuição observada em ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu fortemente nos últimos seis meses, atingindo o mínimo desde o final de 2003. A evolução apresentada desde Julho resultou do andamento negativo de todas as componentes do indicador, tendo em Novembro sido mais intenso no caso das perspectivas de procura.

Em Novembro, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo de todas as componentes, especialmente intenso no caso das perspectivas sobre a evolução do desemprego.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

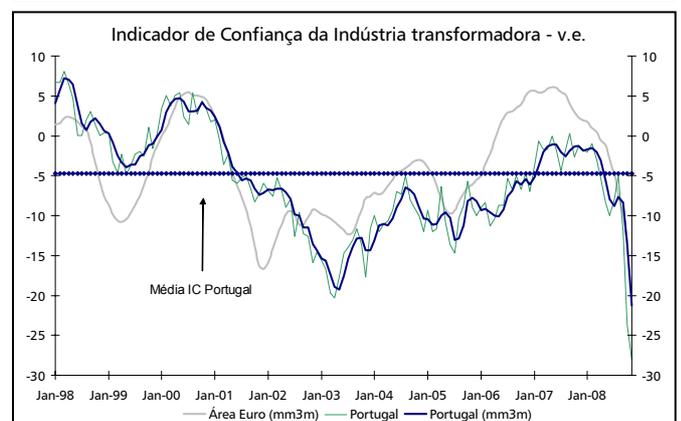
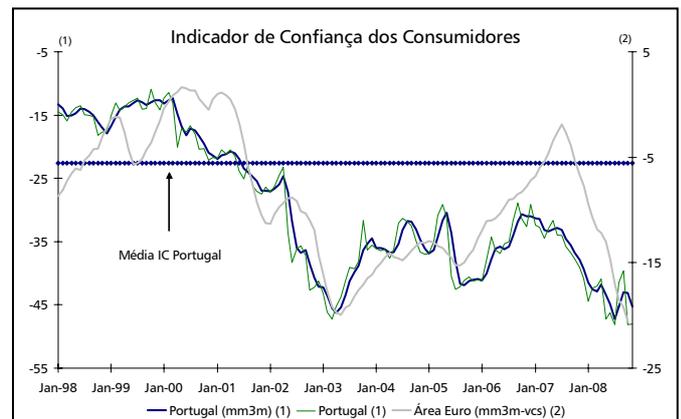
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se nos dois últimos meses, embora com maior intensidade em Novembro, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores. Refira-se que, analisando valores efectivos (sem considerar médias móveis de três meses), o indicador estabilizou em Novembro no mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986 (o mesmo valor que em Outubro e Julho). O andamento observado em Novembro resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais intenso no caso das perspectivas sobre a evolução do desemprego. Estas perspectivas prolongaram a tendência ascendente iniciada em Março de 2007, registando o máximo desde Maio de 2004. Os saldos de respostas extremas (SRE) das expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias e económica do país diminuíram em Novembro, depois de terem recuperado nos três meses anteriores. O SRE das expectativas relativas à evolução da poupança interrompeu o ténue movimento ascendente dos quatro meses anteriores, registando uma ligeira diminuição.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos quatro meses, embora de forma ligeira em Novembro, após terem atingido o mínimo histórico da série. O SRE das opiniões dos consumidores sobre a situação económica do país diminuiu ligeiramente em Novembro, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores. Os SRE das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram significativamente nos últimos quatro meses. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual atingiram um novo mínimo histórico em Novembro, registando um movimento descendente contínuo nos últimos cinco meses. Por sua vez, as perspectivas sobre a compra de bens duradouros recuperaram ligeiramente em Novembro, depois de terem registado o mínimo histórico da série em Outubro. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram nos últimos três meses, após terem estabilizado em Agosto no mínimo histórico da série (o mesmo valor de Março).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora voltou a agravar-se significativamente em Novembro, à semelhança do ocorrido no mês anterior, atingindo o valor mínimo desde Setembro de 1993. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção. O SRE relativo aos stocks de produtos acabados diminuiu, contribuindo positivamente para a evolução do indicador de confiança.



O SRE sobre a produção actual diminuiu pelo sexto mês consecutivo, e de forma muito expressiva em Novembro, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. Esta diminuição no mês em análise foi comum a todos os agrupamentos, sendo de notar o forte agravamento observado nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões sobre a procura global diminuiu em Novembro, atingindo o mínimo histórico da série actual. Este andamento foi comum a todos os agrupamentos, à semelhança do que sucedera no mês anterior, com particular destaque para as diminuições expressivas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis, de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios. As opiniões relativas à procura interna agravaram-se significativamente em Novembro, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores, o que se deveu à diminuição registada em todos os agrupamentos. O SRE das opiniões relativas à procura externa também diminuiu em Novembro, prolongando o movimento descendente iniciado em Agosto de 2007 e atingindo o valor mínimo da série iniciada em Junho de 1994. Este movimento descendente foi comum a todos os agrupamentos.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados diminuiu, contrariamente ao que tinha acontecido nos dois meses anteriores. A diminuição deste SRE resultou do movimento no mesmo sentido nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. Nos restantes agrupamentos, este SRE aumentou.

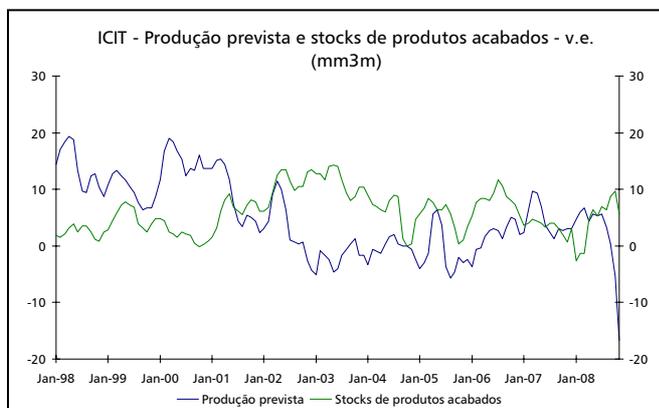
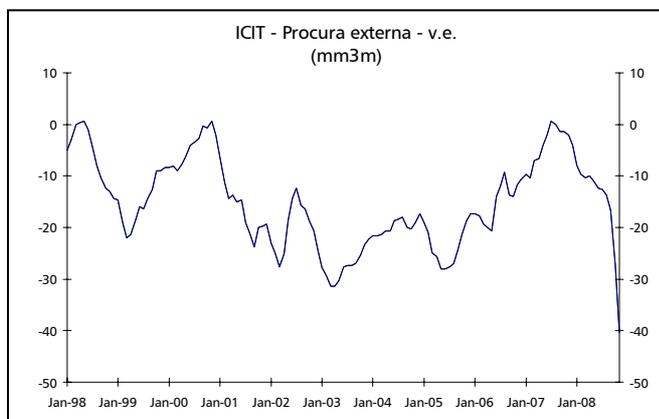
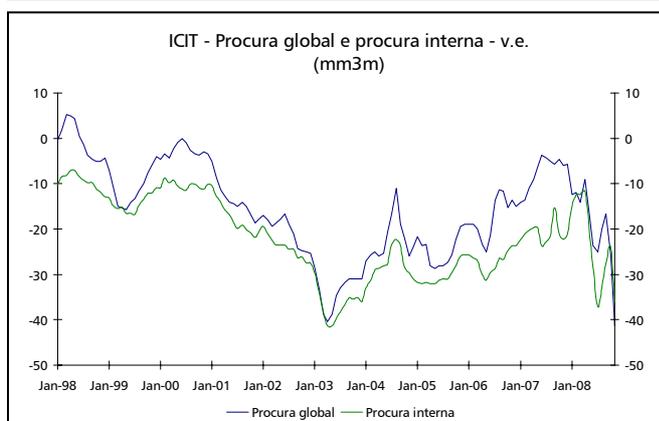
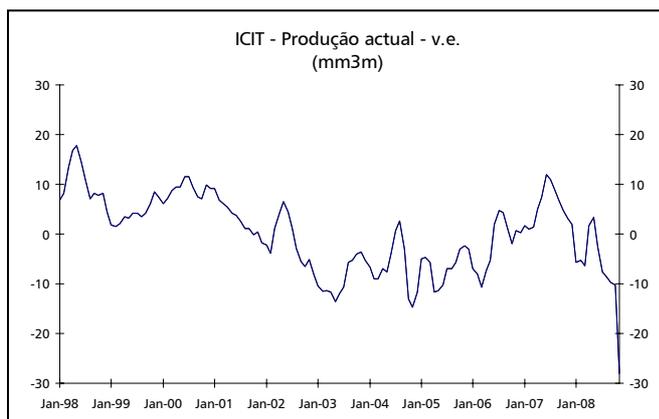
As perspectivas de produção voltaram a agravar-se em Novembro e de forma mais intensa do que nos três meses anteriores, atingindo o mínimo histórico da série actual. Este agravamento foi consequência do andamento no mesmo sentido em todos os agrupamentos.

As expectativas de emprego deterioraram-se pelo sexto mês consecutivo, atingindo o mínimo da série iniciada em Junho de 1994. O movimento descendente em Novembro deveu-se à evolução negativa em todos os agrupamentos, destacando-se o de Fabricação de Automóveis pela intensidade da diminuição registada.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda voltou a diminuir significativamente em Novembro, o que sucedeu pelo quarto mês consecutivo. No mês em análise, o comportamento deste saldo foi consequência das diminuições registadas em todos os agrupamentos excepto no de Outros Bens de Equipamento, em que se registou um aumento deste SRE.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Novembro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas reforçou o acentuado

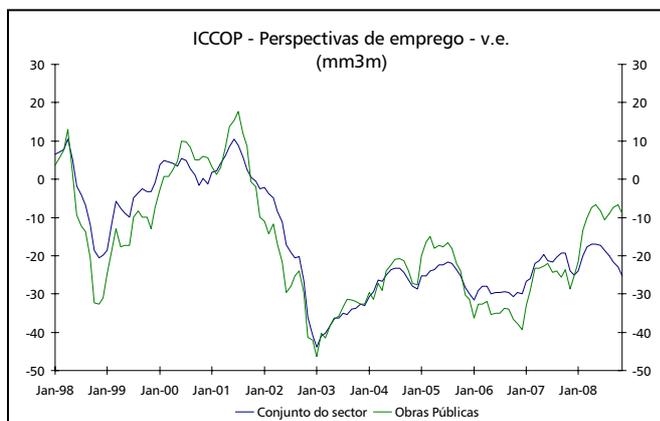
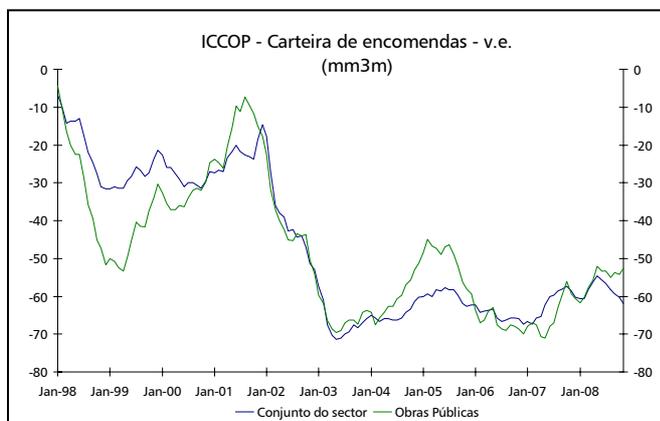
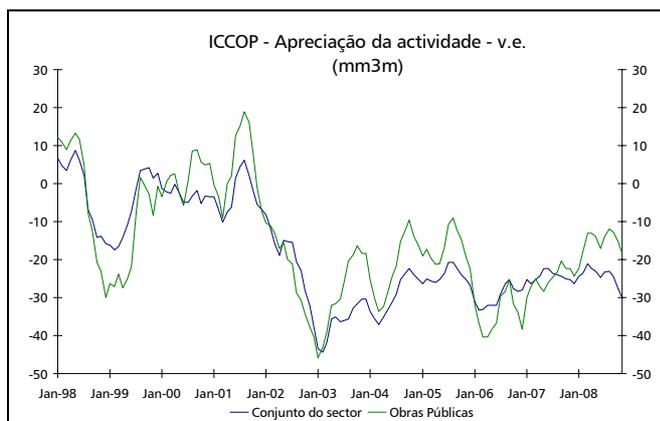
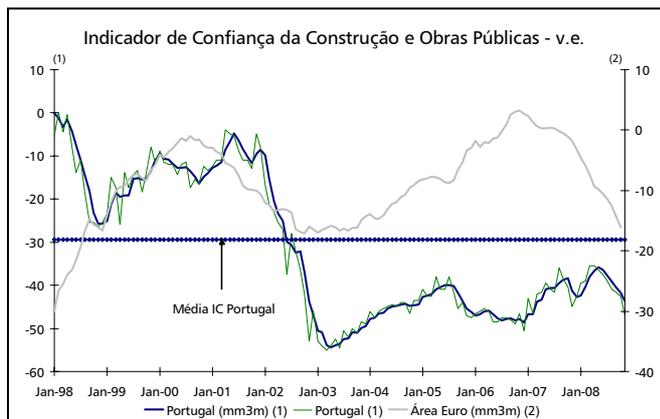


movimento descendente iniciado em Junho. À semelhança do sucedido nos cinco meses anteriores, a evolução do indicador no mês de referência resultou do agravamento observado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu nos últimos três meses, reflectindo o comportamento negativo apresentado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo atingiu o valor mínimo desde Maio de 2004, observando-se em Novembro movimentos opostos a nível das suas componentes. Na Construção de Habitação prolongou-se o agravamento dos dois meses anteriores, enquanto que na de Construção de Edifícios Não Residenciais se deu uma recuperação. Nas Obras Públicas, a deterioração registada nos últimos três meses inverteu a trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas têm vindo a agravar-se desde Junho. Na Construção de Edifícios estas opiniões intensificaram em Novembro o movimento descendente dos cinco meses anteriores em resultado do andamento no mesmo sentido observado em ambas as componentes. Na Construção de Habitação esta variável atingiu o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997, na sequência do agravamento iniciado em Junho, e na Construção de Edifícios Não Residenciais diminuiu nos últimos três meses. Pelo contrário, nas Obras Públicas estas opiniões recuperaram no mês de referência, retomando o movimento de Setembro.

O SRE das perspectivas de emprego prolongou o acentuado perfil descendente iniciado em Junho, o que em Novembro resultou da deterioração observada em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo tem vindo a diminuir desde Julho, atingindo em Novembro o mínimo desde o final de 2003. Nos últimos quatro meses, o seu comportamento foi determinado pelo andamento negativo apresentado nas duas componentes. Nas Obras Públicas as perspectivas de emprego agravaram-se em Novembro, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores. O SRE das expectativas relativas aos preços diminuiu nos últimos quatro meses, embora mais intensamente nos últimos dois, atingindo o valor mais baixo desde Julho de 2003. Na Construção de Edifícios este saldo também tem vindo a diminuir significativamente desde Agosto, em resultado do movimento no mesmo sentido observado em ambas as componentes. Refira-se que, quer para o total da Construção de Edifícios, quer para a componente de Construção de Habitação, se registou em Novembro o valor mínimo da actual série. Nas Obras Públicas este saldo apresentou uma descida expressiva, retomando o movimento de Setembro.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade retomou a trajectória descendente iniciada em Abril, em consequência do comportamento negativo observado na Construção de



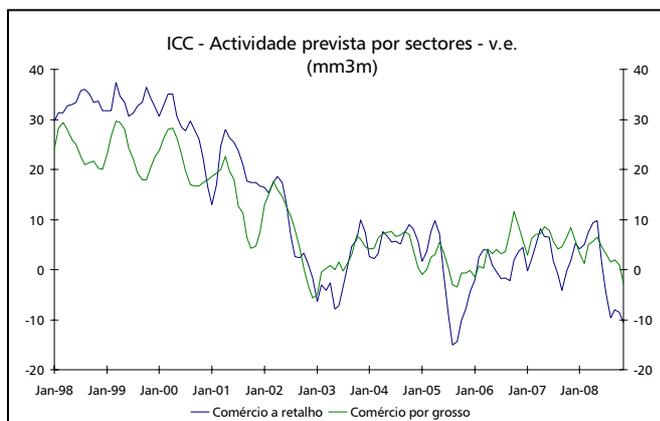
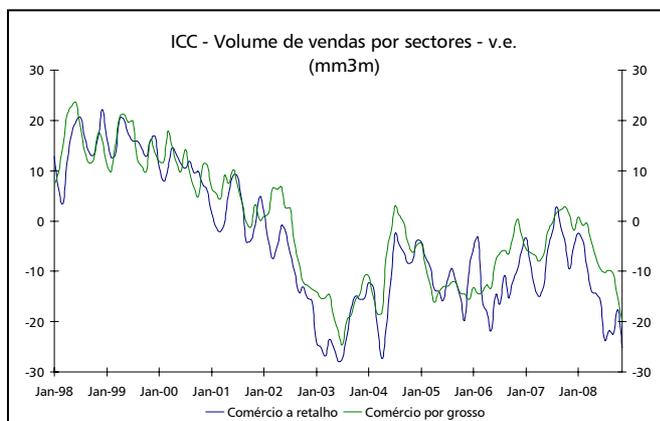
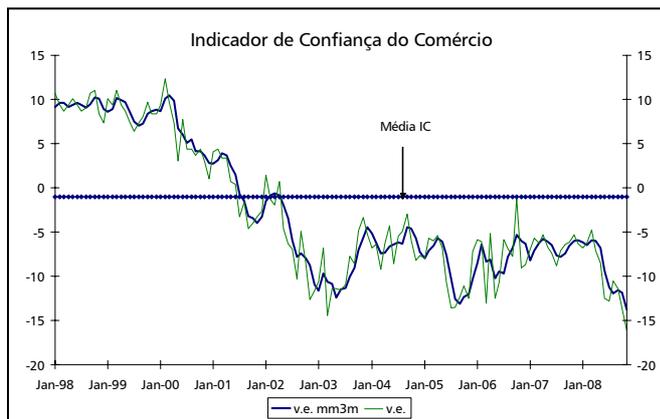
Edifícios. Neste tipo de obra, esta percentagem tem vindo a diminuir continuamente desde Abril, à semelhança do que aconteceu na componente de Construção de Habitação, enquanto que na de Não Residenciais apresentou uma trajectória descendente desde Maio. Nas Obras Públicas esta percentagem prolongou o movimento ascendente iniciado em Julho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Novembro, o indicador de confiança do Comércio agravou-se, prolongando a acentuada trajectória descendente observada desde Abril e atingindo o valor mínimo da série iniciada em Janeiro de 1989. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, mas mais expressivo no caso das perspectivas de actividade. Nos últimos dois meses, o indicador de confiança apresentou uma deterioração em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio a Retalho, subsector em que se atingiu o valor mínimo da actual série.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente diminuiu em Novembro, retomando a trajectória descendente iniciada em Fevereiro e atingindo o mínimo desde Setembro de 2003. No Comércio a Retalho estas opiniões apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector, mas atingindo o mínimo da actual série (iniciada em Junho de 1994) e no Comércio por Grosso agravaram-se nos últimos dois meses, retomando a deterioração observada desde Abril. As apreciações sobre o volume de vendas reforçaram a tendência descendente iniciada em Setembro de 2007, em resultado da deterioração observada em Novembro nos dois subsectores, embora mais expressiva no Comércio a Retalho. Neste subsector estas apreciações retomaram a trajectória descendente anterior e no Comércio por Grosso prolongaram o andamento negativo anterior. O SRE das opiniões sobre as existências aumentou nos últimos três meses, passando a situar-se acima da média da actual série. Neste período observaram-se comportamentos diferentes neste saldo a nível dos subsectores: no Comércio a Retalho subiu, de forma significativa em Novembro, e no Comércio por Grosso diminuiu à semelhança do sucedido em Agosto. O SRE das apreciações sobre os preços de venda registou uma forte diminuição nos últimos quatro meses, após ter apresentado o máximo da actual série. O andamento observado nos últimos quatro meses foi comum a ambos os subsectores, mas mais expressivo no Comércio por Grosso, subsector em que se atingiu o mínimo da actual série.

As perspectivas de encomendas a fornecedores reforçaram o perfil descendente iniciado em Abril, atingindo o mínimo desde Fevereiro de 2003. A evolução registada nos últimos dois meses reflectiu o agravamento observado em ambos os subsectores, embora mais expressivo no Comércio a Retalho. É de notar que neste subsector se atingiu o valor mínimo da actual série, na



sequência da trajectória descendente apresentada desde o início do ano. As perspectivas de actividade deterioraram-se, prolongando a trajectória descendente iniciada em Junho, observando-se um comportamento semelhante em ambos os subsectores. As expectativas de emprego agravaram-se nos últimos seis meses, tendo o movimento observado em Novembro resultado da deterioração registada em ambos os subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços prolongou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro, atingindo o valor mínimo desde Setembro de 2003. A significativa diminuição observada nos últimos quatro meses foi determinada pela descida apresentada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso.

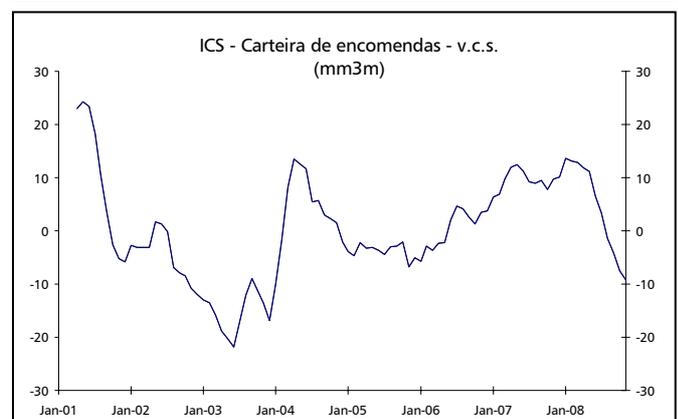
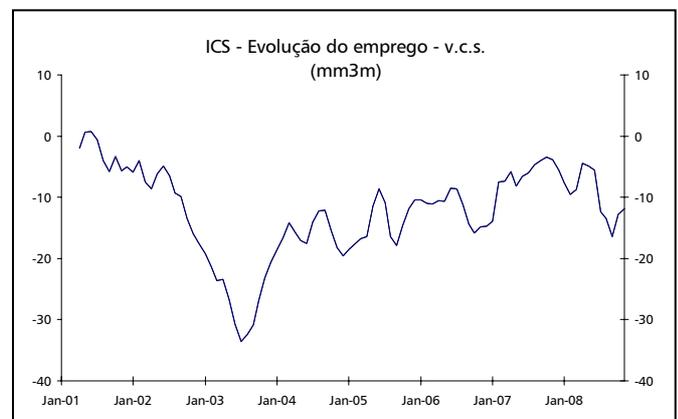
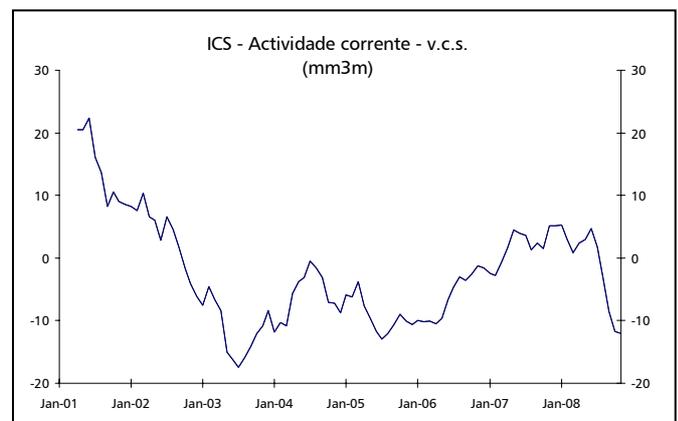
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa nos últimos seis meses, registando o mínimo desde o final de 2003. A evolução do indicador tem resultado desde Julho da diminuição dos SRE de todas as componentes, mais intensa em Novembro no caso das perspectivas de procura. O SRE desta última variável reforçou em Novembro o andamento negativo dos cinco meses anteriores. O SRE das apreciações sobre evolução da carteira de encomendas tem vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, atingindo o valor mais baixo desde o início de 2004. As apreciações sobre a evolução da actividade da empresa diminuíram nos últimos cinco meses, mas com menor intensidade em Novembro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram em Novembro após a diminuição registada no mês anterior. As opiniões sobre a evolução recente do emprego recuperaram nos dois últimos meses, embora de forma menos intensa em Novembro, contrariando o movimento descendente anterior. Refira-se que esta variável passou a situar-se em Novembro acima da média da série. Por sua vez, o SRE das expectativas sobre a evolução do emprego prolongou a trajectória descendente iniciada em Julho. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços diminuiu nos últimos seis meses.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Novembro um maior número de variáveis com evolução desfavorável. Apenas as divisões de "Transportes aéreos" e "Agências de viagens e de turismo" apresentaram um maior número de indicadores com evolução positiva. Das restantes divisões, refira-se que todas apresentaram evoluções negativas intensas na totalidade dos indicadores, à excepção da divisão de "Correios e telecomunicações", que apenas o registou em parte dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 6 de Janeiro de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-15,0	9,6	-27,5	Nov-08	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	6,9	7,2	-16,7	Nov-08	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,1	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,1	7,0	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,3	8,6	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,2	5,1	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,3	9,8	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,3	6,9	-13,7	Nov-08	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,4	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,8	8,4	-21,4	Nov-08	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-9,0	12,2	-27,0	Mai-03	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-6,4	9,8	-27,4	Mai-03	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-12,2	16,0	-37,4	Nov-08	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	14,0	11,5	-8,4	Ago-05	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	13,2	9,8	-5,7	Dez-02	29,7	Jun-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	15,2	14,1	-15,0	Ago-05	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	8,1	3,0	0,5	Dez-03	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,3	3,0	-2,9	Nov-05	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,8	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,8	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-44,1	21,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-14,6	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,6	12,4	-47,2	Jul-08	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-8,0	9,1	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,5	15,1	-50,2	Jul-08	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,2	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,6	10,5	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,6	-1,2	Nov-08	5,0	Jan-89

	Nov-07	Jun-08	Jul-08	Ago-08	Set-08	Out-08	Nov-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,2	-7,9	-8,8	-7,7	-8,3	-13,6	-21,2
2 Procura Global (a)	-6,0	-23,7	-25,0	-20,0	-16,7	-25,7	-41,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,0	5,3	5,7	3,3	0,3	-5,3	-16,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	0,7	5,3	7,0	6,3	8,7	9,7	5,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	11,4	8,8	6,6	2,8	0,5	-3,3	-5,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	5,2	4,8	1,7	-3,0	-8,5	-11,7	-12,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	19,2	15,1	14,7	12,9	10,9	9,3	5,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	9,7	6,6	3,4	-1,4	-4,1	-7,6	-9,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,0	-9,4	-11,3	-12,0	-11,6	-11,9	-13,7
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,8	-5,2	-6,5	-7,0	-6,3	-6,5	-7,5
11 -Comércio a Retalho (b)	-11,2	-14,6	-17,3	-18,2	-18,1	-18,5	-21,4
12 Actividade no Mês (b)	-18,5	-22,8	-25,3	-25,7	-25,2	-24,8	-26,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-8,6	-14,9	-16,1	-17,2	-16,4	-16,6	-17,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-30,7	-32,7	-36,8	-36,1	-36,0	-35,0	-37,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	5,5	3,0	-0,3	-3,4	-2,5	-3,2	-6,3
16 - Comércio por Grosso (b)	8,4	4,5	3,2	1,5	1,9	1,0	-2,8
17 - Comércio a Retalho (b)	1,8	1,1	-4,6	-9,6	-8,0	-8,6	-10,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,9	8,3	8,3	6,8	7,1	7,5	8,4
19 - Comércio por Grosso (b)	5,1	5,3	6,6	5,2	4,6	4,0	2,1
20 - Comércio a Retalho (b)	4,7	12,2	10,4	8,8	10,3	11,9	16,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-41,3	-36,5	-37,7	-39,2	-40,5	-41,7	-43,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,7	-55,7	-56,7	-58,3	-59,3	-60,3	-62,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-24,0	-17,3	-18,7	-20,0	-21,7	-23,0	-25,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-37,9	-44,8	-47,2	-45,3	-43,0	-43,1	-45,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,8	-29,2	-31,2	-28,2	-25,1	-24,2	-25,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-30,2	-44,9	-50,2	-47,0	-42,3	-42,1	-44,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	44,7	47,5	49,7	48,9	48,1	49,8	54,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-59,0	-57,9	-57,8	-57,0	-56,7	-56,1	-56,4
29 Indicador de Clima Económico****	1,3	0,7	0,4	0,2	0,1	-0,3	-1,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Novemb. 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	91,9%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	86,3%
Comércio	1109	79,2%	91,0%
Serviços	963	77,1%	83,2%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2007

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007 ⁽²⁾	Tx. de resposta Novembro 2008
Consumidores	2098	85,7%	88,9%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2007

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.